

## **ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA REDE PÚBLICA - AT NA REDE 2018**

Coordenador: VERA LUCIA PASINI

Autor: GIULIA NONES LINS

Apresentaremos o Projeto Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública ? ATnaRede, ação permanente de extensão universitária junto ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvida a partir de 1998, articulada à experiência de estágio curricular e a atividades de ensino e pesquisa, em parceria com serviços da rede municipal e estadual de saúde, com foco no acompanhamento terapêutico: modalidade da clínica que se propõe a acompanhar um sujeito no seu cotidiano, favorecendo a sua circulação social e a ampliação de seus laços e possibilidades de vida. O Projeto propõe-se como campo próprio de estágio curricular e de cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Mental, com a oferta de AT para a cidade, acolhendo as demandas oriundas, não somente da rede de saúde mental, mas também de serviços de assistência social, educação, justiça, saúde, na perspectiva da desinstitucionalização e inserção social. O projeto reúne, a cada ano, um número significativo de estagiários e extensionistas de psicologia e áreas afins, que realizam acompanhamento terapêutico de usuários da rede intersetorial de atenção psicossocial, contando com espaço semanal de supervisão do trabalho na universidade, além da participação nas reuniões de equipe e reuniões de rede nos territórios abrangidos. Com uma perspectiva metodológica que engloba clínica, pesquisa e intervenção, o ATnaRede acompanha os desdobramentos da intervenção AT nos seus três âmbitos de incidência: na relação com os usuários indicados por cada serviço para serem acompanhados, com foco nas estratégias de interação com o meio e constituição de modos de vida; na relação com as equipes dos serviços em que se atendem esses usuários, com foco na problematização dos demais dispositivos em uso bem como nas composições de que se vale a equipe para responder ao que lhe é demandado; na relação com o processo da reforma psiquiátrica em curso, com foco no funcionamento da rede e nas formas como as comunidades locais respondem à desinstitucionalização da loucura. Completando 20 anos de funcionamento, o Projeto propiciou, a um número significativo de estudantes de graduação de psicologia, a iniciação de sua prática clínica no contexto dos serviços substitutivos, tendo a cidade como matéria da clínica. Ainda, beneficiou inúmeros usuários desses serviços e suas redes familiares, possibilitando a

ampliação de seus laços sociais e reduzindo o número de internações psiquiátricas e, ao mesmo tempo, fez-se acompanhar de efeitos institucionais importantes, ao trazer, para dentro do serviço, um conjunto de informações novas, relativas ao contexto da vida cotidiana desses usuários, implicando um outro olhar sobre os mesmos, requerendo das equipes reposicionar-se com respeito ao caso, como coletivo de um trabalho em rede.